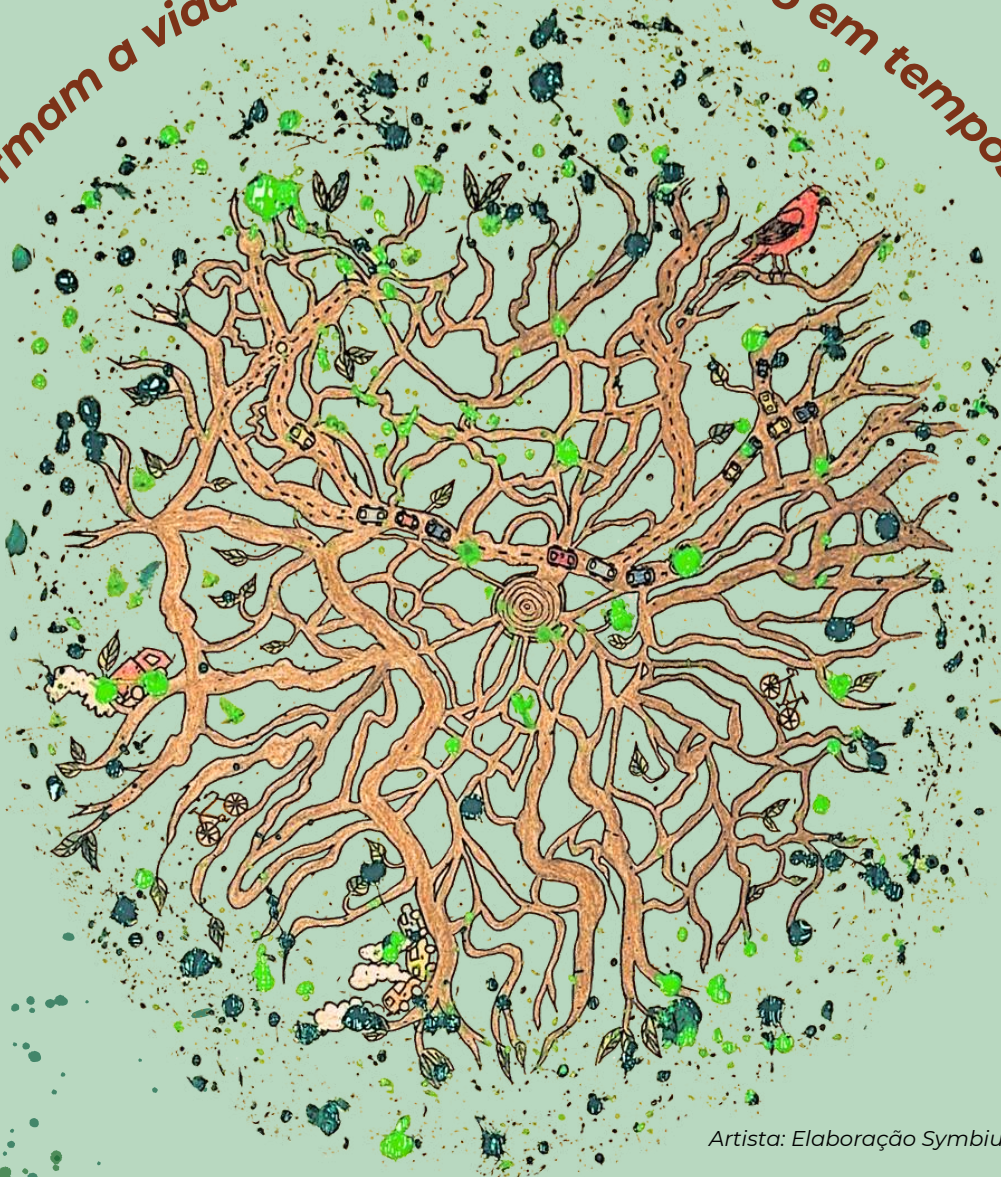


FIS 30

2025.1

RELATÓRIO KICK-OFF

Como as árvores transformam a vida na cidade de São Paulo em tempos de crise socioambiental



Artista: Elaboração Symbiuni

symbiuni

FACILITADORES



Fêca



Rica



Mário



Ju



Lu

RESPONSÁVEIS - FISERS 30



Adri



Ali



Dre



Emily



Estela



Gi Rodrigues



Gi Lopes



Giuliano



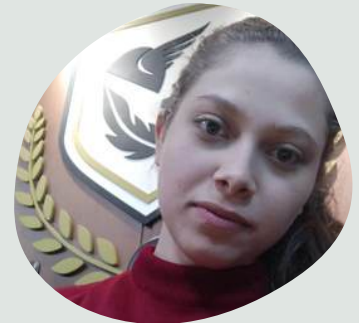
João



Lai



Larissa



Lívia

RESPONSÁVEIS - FISERS 30



Luiz



Luiza



Ciça



Maju



Mari



Nina



Olavo



Pedro



Silvio



Vi Ribeiro



Vi Costa

SUMÁRIO

Introdução	5
Metodologia	6
Sensibilização	9
Sobre as pessoas convidadas	11
Sistematização dos dados coletados no evento	
Impacto aos seres humanos	12
Impacto ambiental	14
Responsabilização	16
Planejamento urbano	18
Mapa desenvolvido no evento	20
Aprendizados	25
Desafios	26
Pontos que enraizaram	27
Conclusão	28
Agradecimento e convite	30

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo principal **sintetizar as principais informações e ideias** levantadas durante o evento realizado no dia 19 de março de 2025 na Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) como parte da **30ª edição** da disciplina eletiva Formação Integrada para a Sustentabilidade (FIS).

A cada semestre, o FIS lança um **desafio** relacionado a temas atuais, conhecido como **Projeto Referência**. Cabe ao Symbiuni trabalhar em equipe para desenvolver esse desafio e apresentá-lo ao final do semestre. Essa atividade serve como uma **oportunidade para integrar e aplicar os aprendizados adquiridos ao longo do processo**.

O desafio da turma FIS 30 é **criar um mapa que revele como as árvores transformam a vida na cidade de São Paulo em tempos de crise socioambiental**. Buscamos, então, exemplificar como o grupo elaborou o *Kick Off*, primeiro evento do semestre que tem como principal objetivo coletar **informações e histórias** de cidadãos e cidadãs a respeito da temática em questão. Por meio da **sensibilização** e das **rodas de discussão**, foi possível compreender como a população de São Paulo enxerga e se relaciona com as árvores.

Pensando na questão de identidade, que todos os grupos do FIS tem sua própria, o grupo chegou no nome de **Symbiuni**, que foi escolhido para representar a **essência e os objetivos** do grupo, refletindo a busca por um equilíbrio entre a cidade e a natureza.

A palavra combina dois conceitos centrais: **"Symbiosis"** (συμβίωσις), termo de origem grega que significa **"vida em conjunto"** e representa uma relação de benefício mútuo entre diferentes espécies, e **"Unidade"**, que reforça a ideia de que humanos e natureza não são elementos separados, mas partes de um mesmo ecossistema. A ideia de unidade também faz referência a um **conceito interno** compartilhado entre seus integrantes.

O nome foi pensado a partir de valores como **cooperação, desenvolvimento, planejamento, conexão e raízes**, expressando a intenção de construir um futuro sustentável no qual a cidade e a natureza coexistam de maneira integrada e harmoniosa. Enquanto isso, a **logo** foi feita em dois momentos. Primeiramente, foram desenhadas as **raízes** de uma árvore, como se formassem as **ruas** de uma cidade. Então, no evento, foi permitido que todos que **respingassem tinta** nesse desenho inicial, respingos esses, que nos representam como **grupo**.

METODOLOGIA

Teoria U

A Teoria U, apresentada por Otto Scharmer em “Theory U: Learning from the Future as It Emerges”, baseia-se no **formato da letra "U"** para descrever um processo estruturado de **mudança organizacional e inovação sistêmica** (SCHARMER, 2009). Esse formato representa duas formas de relação com o tempo: a primeira, no lado esquerdo do U, é um movimento descendente, no qual os indivíduos e organizações realizam uma **análise crítica de seus padrões de pensamento, identificam pressupostos limitantes e eliminam influências que não contribuem para o desenvolvimento futuro** (SCHARMER, 2009, p. 38). Esse estágio envolve um olhar mais profundo para os desafios, promovendo a escuta ativa e a observação analítica e desprovida de vieses cognitivos (SENGE et al., 2008).

No ponto inferior do U, ocorre um momento de *presencing*, em que a atenção se desloca da **reprodução de padrões existentes para a identificação de novas possibilidades a partir de sinais emergentes** (SCHARMER, 2009, p. 165). Esse é o estágio mais profundo do processo, onde há uma integração entre percepção estratégica e novas oportunidades, possibilitando a geração de soluções inovadoras (SENGE et al., 2008, p. 89).

A partir desse ponto, inicia-se a subida no lado direito do U, caracterizada pela **experimentação interativa e implementação gradual de novos modelos e práticas** (SCHARMER, 2018). Esse movimento ascendente é marcado pela validação de hipóteses e pela aplicação prática de ideias, impulsionando mudanças transformadoras e orientadas por objetivos estratégicos e sustentáveis (SCHARMER, 2018, p. 210).

Referências:

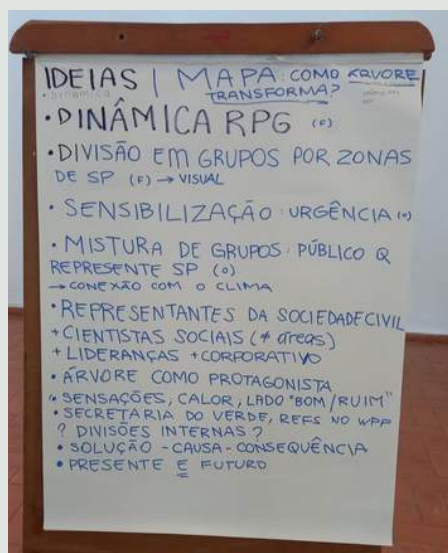
- SCHARMER, C. O. Theory U: Learning from the Future as It Emerges. San Francisco: Berrett-Koehler, 2009.
- SCHARMER, C. O. The Essentials of Theory U: Core Principles and Applications. Oakland: Berrett-Koehler, 2018.
- SENGE, P. M.; SCHNEIDER, F.; JAWORSKI, J.; FLOWERS, B. S. Presence: Human Purpose and the Field of the Future. New York: Crown Business, 2008.

Preparação e processo

No contexto da descida do U, os alunos realizaram a **“Micro Imersão”**, entre os dias 22 e 23 de fevereiro. Ao final da viagem, os alunos foram apresentados ao **Kick Off** e iniciaram o seu planejamento a partir da troca de ideias entre os FISers 30. Como resultado, foram coletadas sugestões que serviram como **ponto de partida** para o evento.

METODOLOGIA

Em seguida, foram realizadas **reuniões com o grupo** para traçar um plano de ação e objetivo do evento, tendo em vista a necessidade de coletar insumos e contatos relacionados ao desafio, como forma de aprofundar os conhecimentos acerca do tema. Assim, formaram-se os grupos de **“Convidados”**, responsáveis por selecionar e contatar pessoas interessantes para o evento; **“Roteiro”**, organizar as perguntas e atividades que seriam realizadas no dia; **“Sensibilização”**, idealizar maneiras de introduzir e sensibilizar as pessoas presentes quanto ao tema; e **“Identidade”**, criar a identidade visual do grupo.



Fonte: Arquivo FGVces

A atuação de cada um dos grupos foi norteada pela palavra **“diagnóstico”**, escolhida para resumir nosso objetivo

de coletar **informações e relatos de cidadãos e especialistas** sobre o impacto das árvores na cidade de São Paulo em tempos de crise socioambiental.

O roteiro do evento foi montado a partir deste objetivo. Em primeiro lugar, foi pensado em um momento de **reflexão e sensibilização** dos convidados por parte da turma organizadora que ambientou a sala e preparou **dados** a serem expostos além de **um teatro interativo**. Quanto às dinâmicas nas mesas, uma vez que havia diferentes temáticas e abordagens que poderiam ser feitas, escolhemos a divisão nas quatro temáticas: **“Impactos aos Seres Humanos”**, **“Impactos Ambientais”**, **“Planejamento urbano”** e **“Responsabilização”**. Dentro destas temáticas foram pensadas perguntas que orientassem a mesa, mas não limitassem a discussão e não sugerissem respostas. Por fim, foi pensado em uma **dinâmica prática** do um **mapa afetivo** para colocar no papel algumas ideias e sentimentos trazidas nas **rodas de conversa**. Ainda, a finalização do evento seria a apresentação do **Logo e Nome da Turma** que foram apresentados na seção anterior do relatório.

METODOLOGIA

O Evento

O evento contou com uma **preparação prévia**, e a montagem foi realizada durante o dia 19 de março desde às 11h, de modo a colocar na sala todas as **idealizações e planejamentos** para a ambientação da sala.

Ao chegarem, as convidadas e os convidados foram recebidos com uma mesa de café composta por alimentos **naturais** trazidos pelos FISers. Ainda, os convidados foram “batizados” simbolicamente com nomes de **árvores nativas da Mata Atlântica**.

Após a recepção, iniciou-se a **sensibilização** com um teatro narrado por duas alunas com a intervenção de breves esquetes que traziam como personagens **empresários e empreiteiros**, por exemplo, para ilustrar a percepção atual destes agentes sobre a arborização na cidade. Os espectadores foram convidados a ter uma **posição ativa na dinâmica**, na medida em que, assumindo a identidade de árvores, foram realocados, “podados” e tiveram sua mobilidade reduzida a partir da intervenção dos atores. **“É difícil ser árvore na cidade”**, foi entoado pelos alunos em coro, como forma de sintetizar a mensagem presente na dinâmica.

Com isso, os convidados foram direcionados para suas **mesas**, nas quais, após uma apresentação sobre o nosso desafio, iniciaram a responder as **perguntas dos mediadores**, compartilhando iniciativas e percepções a respeito do tema.

Sistematização de Informações

A dinâmica das rodas de conversa foram realizadas com o intuito de **coleta de dados**. Assim, foi feito o registro das informações, conhecimentos, experiências compartilhados nas discussões pelos **redatores** das mesas, enquanto o **mediador** realizou a condução da discussão. Posteriormente, estes dados foram **sistematizados**, e se encontram nas respectivas seções deste relatório.



Fonte: Arquivo FGVces

SENSIBILIZAÇÃO

A sensibilização foi inspirada pela frase **“Como é difícil ser árvore em São Paulo”**, dita durante uma das aulas, que serviu como guia para a experiência. A atividade consistiu em um **teatro interativo**, no qual o objetivo era os convidados se colocarem no lugar das árvores em meio à cidade.

Inicialmente, o espaço foi organizado em **duas partes**. A *primeira* representava a **cidade**, com desenhos de prédios, casas, carros, ruas e poluição. O ambiente era **apertado e cinza**, transmitindo a sensação de sufocamento. Também, foram expostas notícias sobre *como as árvores são vistas na cidade*, abordando temas como falta de cuidado, ilhas de calor e as árvores como serviço.

Em determinado momento, um áudio caótico da **cidade, com barulhos de carros, metrô e buzinas**, foi colocado em toda a sala. Enquanto isso, alguns FISers andavam rapidamente pelo espaço, gerando estranhamento e silêncio entre os convidados.

A narradora iniciou a cena: "É difícil ser uma árvore na cidade. Ela purifica o ar, oferece sombra, refresca as ruas e equilibra o ciclo das chuvas. Mas a cidade reconhece isso? Vocês são árvores. Mas, na cidade, isso significa **resistir**. Hoje, convidamos vocês a experimentar como é ser uma árvore dentro de São Paulo.



Fonte: Arquivo FGVces

As árvores não têm voz na cidade. Para muitos, sua queda até é um avanço. Mas sem elas, o que sobra?". Dessa forma, os convidados assumiram simbolicamente o **papel de árvores**, sendo levados a refletir sobre sua importância e o modo como são tratados na cidade.

Nesse momento, os atores entraram em cena. O **empresário** - que é uma caricatura de alguém que vê apenas o lucro e não se preocupa com os impactos ambientais - está construindo um *shopping*, mas se choca com uma árvore no caminho (representada por uma pessoa). Irritado, diz: **“Lugar de árvore é na floresta, não atrapalhando os negócios.”** Em seguida a Construtora, um segundo personagem, percebe que as raízes das árvores estão rachando o concreto e sugere cortá-las e cimentar tudo novamente. Essa cena critica a visão de que **as árvores são um obstáculo para o progresso econômico.**

SENSIBILIZAÇÃO

A narradora retorna à cena e diz que a questão ambiental nunca foi estruturada como um projeto de São Paulo. As árvores impactam diversos aspectos da cidade, mas, **sem elas, enfrentamos grandes desastres.** Nesse momento, alguns FISers passam correndo com tecidos azuis, representando inundações e enchentes. Em seguida, o grupo entoava em coro: **"Não é fácil ser árvore na cidade. Elas não são as inimigas."**

O empresário reaparece, mostrando sua hipocrisia ao afirmar que se preocupa com **ESG (Environmental, Social and Governance)**, mas, ao mesmo tempo, diz ao prefeito que as árvores devem ser removidas. Ele afirma que irão tirar a árvore, mas plantarão mais de uma dúzia na Amazônia. O prefeito, por sua vez, celebra essa proposta como um **"ótimo plano"**. Essa cena critica a postura de políticos que **priorizam impactos econômicos** sem considerar as consequências socioambientais.

A narradora volta a abordar o fato de que, na cidade, **as raízes são aprisionadas** e a água, que deveria ser um recurso, se torna um problema. Esse debate se tornou muito relevante, já que, naquela mesma semana, mais de 300 árvores caíram em São Paulo devido às chuvas, incluindo uma das três mais antigas da cidade.

Em seguida, a narradora convida os participantes a serem conduzidos para o *segundo ambiente* um espaço maior, **com plantas e ilustrações de árvores** diversas, representando um tempo em que a **Mata Atlântica** ainda era grandiosa. Esse lugar foi caracterizado no qual as **árvores eram cidadãos** da sua própria cidade: o ecossistema, sendo essenciais para a biodiversidade e para o equilíbrio ambiental.

A sensibilização tinha como **principal objetivo** gerar a reflexão sobre a **importância da floresta** e sobre **o que foi perdido com a urbanização descontrolada.**



Fonte: Arquivo FGVces

SOBRE AS PESSOAS CONVIDADAS

Devido ao tema do desafio deste semestre, o grupo decidiu priorizar a **diversidade** entre os convidados do *Kick-Off*, buscando entender como **diferentes públicos** percebem as árvores na cidade de São Paulo e como suas vivências influenciam essa percepção.

No processo de mapeamento dos possíveis convidados, o grupo desenvolveu **categorias de impacto** com o objetivo de captar **múltiplas dimensões** da influência das árvores na vida urbana da cidade de São Paulo. Além disso, o grupo se preocupou em incluir pessoas de **diferentes territórios** da cidade, faixas etárias, gêneros e trajetórias profissionais.

O contato foi realizado por meio de **redes sociais, e-mails e telefones**. Esse esforço resultou em mais de 150 convites enviados e cerca de **60 participantes** presentes no evento. Entre os presentes, estavam professores universitários, ativistas ambientais, pesquisadores, artistas, políticos, biólogos, arquitetos, alunos da FGV e ex-FISers. Cada um destes convidados trouxe **suas vivências pessoais e perspectivas** sobre a relevância das árvores na cidade de São Paulo.

Entre os participantes, destacaram-se: **Guilherme Cortez**, deputado estadual pelo PSOL envolvido com as lutas pelos direitos da comunidade LGBTQIAP+ e pelo meio ambiente; **Marina Bragante**, vereadora da cidade de São Paulo, eleita pela Rede para Sustentabilidade, com atuação focada na redução das desigualdades, desenvolvimento sustentável e primeira infância; **Hélio da Silva** (“o plantador de árvores”), ex-administrador de grandes empresas que, por conta própria, plantou 41 mil árvores de 170 espécies na cidade de São Paulo; e **Rafael Rasmok**, artista de rua cujas obras destacam a ausência de árvores na periferia da cidade.

A presença de todos e todas enriqueceu profundamente o evento, reforçando a importância de uma **abordagem plural e integrada** para pensar a arborização urbana em São Paulo.



Fonte: Arquivo FGVces

IMPACTO AOS SERES HUMANOS

As mesas de discussão do tema **"Impacto aos Seres Humanos"** reuniram especialistas e estudantes para debater a **importância da arborização urbana**, especialmente na cidade de São Paulo. O encontro contou com a participação de **profissionais e acadêmicos** de diversas áreas, os quais foram complementados por **alunos e outros cidadãos** que entraram em contato com o tema poucas vezes ou pela primeira vez. A conversa abordou a relação entre natureza e **qualidade de vida**, a **desigualdade** no acesso às áreas verdes, o **papel da sociedade** e das **políticas públicas** na gestão das árvores urbanas e os **preconceitos** que limitam a transformação do cenário urbano.

A Relação das Pessoas com as Árvores na Cidade

Os participantes destacaram a **diferença** da presença de árvores entre a **capital e o interior**. A cidade enxerga as árvores no interior como geradora de **bem-estar**, mas no interior isso pode ser vistas como indiferentes e/ou **limitante**. Abordou-se também a relação entre vegetação urbana, **cultura** e cotidiano. Por fim, reforçou-se que a arborização é um **direito** e deve ser inclusiva, não apenas responsabilidade do poder público.

Consequências da Falta de Arborização

A escassez de árvores foi associada a diversos problemas urbanos, como **erosão do solo, deslizamentos e desmatamento**. A discussão também abordou os impactos sobre a **saúde física e mental**, incluindo o aumento da temperatura, a piora da qualidade do ar e os efeitos negativos na saúde psicológica. A **desigualdade** na distribuição das áreas verdes também foi um ponto levantado, com a constatação de que bairros mais abastados tendem a ter mais árvores e espaços de lazer, enquanto regiões periféricas sofrem com a escassez de vegetação e infraestrutura.

Cultura e Políticas Públicas

A discussão explorou a relação entre cultura **comunitária** e preservação ambiental. Foi mencionado que algumas soluções sustentáveis adotadas por **povos tradicionais** foram descartadas ao longo da história, muitas vezes pelo viés colonial na arquitetura e engenharia. A falta de **planejamento urbano e a desconexão entre diferentes órgãos públicos** também foram criticadas, especialmente no que se refere à gestão das árvores e à dificuldade de ações entre governo e sociedade.

IMPACTO AOS SERES HUMANOS

Conclusão

As mesas de discussão reforçaram a importância das árvores para o **bem-estar urbano e destacaram como sua presença (ou falta) reflete desigualdades sociais e culturais**. Os participantes enfatizaram a necessidade de uma maior **conscientização pública** sobre o papel das árvores, bem como de políticas urbanas mais alinhadas com a **preservação ambiental**. A gestão das áreas verdes não deve ser apenas uma responsabilidade do governo, mas também da **população**, que pode atuar de forma ativa na construção de uma **cidade mais arborizada e saudável para todos**.



Fonte: Arquivo FGVces



Fonte: Arquivo FGVces

IMPACTO AMBIENTAL

A mesa “**Impacto Ambiental**” reuniu representantes políticos e especialistas de áreas como biologia, arquitetura e jornalismo. Essa diversidade de vozes permitiu uma **discussão abrangente** sobre o papel das árvores na cidade em tempos de crise socioambiental. A partir da pergunta “Quais são as principais problemáticas relacionadas à árvore?”, surgiram reflexões que conectaram **aspectos técnicos, culturais e políticos da arborização urbana**.

Limitações e falha no planejamento

Parte da discussão girou em torno das **limitações ambientais naturais** da cidade, que é marcada por solos pobres e regiões de várzea. Muitos bairros construídos sobre essas áreas, tornam difícil o desenvolvimento saudável de árvores e leva a quedas frequentes e apodrecimento das raízes. Nesses locais, a arborização bem planejada pode ajudar a **mitigar enchentes e reduzir ilhas de calor**. Foi debatida também a importância de **embasamento técnico** no planejamento da arborização, considerando a fitofisionomia e a morfologia do solo. A falta de visão de longo prazo e contratos focados em manutenção, e não em plantio eficiente, resultam em **podas mal feitas** e práticas que fragilizam ainda mais as árvores.

Percepção e vínculo com a natureza

Boa parte da conversa refletiu em torno de como a **sociedade enxerga — ou ignora — as árvores**. Em São Paulo, elas são frequentemente vistas como incômodos ligados à sujeira, reflexo de uma lógica higienista e de uma estética importada que desvaloriza a vegetação nativa. Também, discutiu-se como a arborização poderia estar mais presente no **cotidiano**. Quando a relação com a árvore começa cedo, como no ato de plantar e cuidar, desenvolve-se **empatia e pertencimento com a natureza**. Tornar essa relação algo pessoal é essencial, porque não se cuida daquilo que não sente como parte de si.

Arborização integrada à cidade

A **falta de espaço** é um dos principais entraves à arborização nas periferias de São Paulo, marcadas por córregos ocupados, enchentes e deslizamentos que comprometem a qualidade de vida. Para reverter esse cenário, foi destacada a importância de pensar a arborização dentro de uma lógica de **replanejamento urbano** — e não como medida isolada. Córregos, por exemplo, poderiam ser cobertos por vegetação e transformados em áreas de **proteção e bem-estar**, desde que acompanhados por políticas públicas firmes e realocação digna.

IMPACTO AMBIENTAL

As árvores só serão desejadas se fizerem sentido no cotidiano: sem calçadas adequadas ou espaços acolhedores, **a demanda por verde continuará baixa**. Por isso, arborização deve caminhar junto com **mobilidade, habitação e educação ambiental**.

Conclusão

A mesa “Impacto Ambiental” trouxe uma **leitura profunda e sensível** sobre o papel das árvores na cidade. Ao longo da conversa, ficou claro que a arborização não deve ser tratada como um adereço urbano, mas como um **elemento essencial de saúde, bem-estar e justiça socioambiental**. Para isso, é preciso unir embasamento técnico, vontade política e mudança cultural.



Fonte: Arquivo FGVces



Fonte: Arquivo FGVces

RESPONSABILIZAÇÃO

A cidade de São Paulo enfrenta grandes desafios quando o assunto é árvore. Na roda de conversa sobre "**Responsabilização**", o grupo refletiu sobre os **principais atores** que influenciam na arborização de São Paulo. Vale destacar que participaram da roda dois representantes ligados à **Câmara Municipal**, que trouxeram *insights* sobre políticas públicas e desafios enfrentados pelo poder público.

Os desafios da arborização urbana

O crescimento desordenado, impulsionado pela especulação imobiliária, tem reduzido drasticamente os espaços disponíveis para a vegetação. Na roda, abordamos a **ausência de um planejamento sistêmico** voltado para a arborização. Não basta apenas plantar novas árvores se não há uma estrutura adequada para a **manutenção** das que já existem. Também, a gestão urbana muitas vezes prioriza a mobilidade e o crescimento econômico, **deixando de lado a importância das áreas verdes**. Projetos como a expansão de avenidas e a privatização do espaço público frequentemente resultam na **supressão de árvores** sem que alternativas sustentáveis sejam consideradas.

Atores públicos

A **responsabilidade** da arborização da cidade é compartilhada entre **governo, empresas e sociedade**. Políticas públicas desempenham um papel fundamental na criação e manutenção de áreas verdes, mas a **mobilização social também é essencial para impulsionar essas iniciativas**. Projetos como "**Vagas Verdes**", que transformam espaços de estacionamento em jardins de chuva, são exemplos de esforços do governo para integrar a natureza ao meio urbano. No entanto, tais projetos enfrentam **resistência da própria população**, que muitas vezes não vê as árvores como aliadas, mas como obstáculos ao dia a dia.

Além disso, existe uma **desconexão** entre os cidadãos e os meios disponíveis para participar da arborização urbana. Poucas pessoas sabem que podem **solicitar o plantio de árvores** para a prefeitura ou que há um canal específico (**156**) para reportar problemas relacionados à vegetação. Esse desconhecimento resulta em **baixa participação popular** e reforça a ideia de que a arborização é de responsabilidade exclusiva das instituições do governo.

RESPONSABILIZAÇÃO

Papel da Sociedade

A resistência à arborização muitas vezes parte da própria sociedade, que não possui uma **ligação afetiva** com as árvores. Muitas pessoas enxergam a vegetação como um incômodo, associando-a **à sujeira, quedas de galhos e dificuldades na manutenção**, sem considerar os benefícios ambientais e sociais. Esse distanciamento contribui para a falta de engajamento com projetos de reflorestamento e dificulta a implementação de iniciativas sustentáveis.

Por outro lado, existem movimentos comunitários que demonstram o impacto positivo da ação coletiva. A **"agricultura de guerrilha"**, que surgiu em Nova York, é um exemplo de ação comunitária em que as pessoas começaram a jogar sementes em terrenos baldios, criando **pequenos jardins urbanos**. Esse movimento mostra como a participação ativa da população pode transformar espaços degradados em áreas verdes.

Engajamento do Futuro

Diante desse cenário, a **educação ambiental** surge como um caminho promissor para reverter a desconexão entre as pessoas e a natureza.

Campanhas de conscientização, como a promovida pelo *youtuber* Mr. Beast, que plantou 1 milhão de árvores nos Estados Unidos, demonstram o poder da **mobilização digital** para engajar grandes públicos em causas ambientais. Além disso, **experiências educativas em escolas** podem ter um impacto significativo, incentivando crianças a conviverem com a natureza. A **valorização das espécies nativas brasileiras** e o reconhecimento do papel fundamental das árvores na sociedade devem ser promovidos continuamente. Somente por meio da sensibilização e do envolvimento social será possível construir uma cidade que integre o **desenvolvimento urbano à preservação ambiental**.

Conclusão

A luta pela arborização da cidade de São Paulo não é apenas uma questão de plantar árvores, mas também de **repensar o espaço urbano e responsabilidades compartilhadas**. Criar soluções estratégicas e sustentáveis para esse desafio significa investir no **futuro** da cidade e na **qualidade de vida** de todos os seus habitantes.

PLANEJAMENTO URBANO

Uma das mesas de “**Planejamento Urbano**” começou com uma pergunta introdutória para entender a **visão da sociedade sobre árvores na cidade de São Paulo**. As respostas não divergiram, afirmaram que as árvores não são vistas como inimiga na cidade, às vezes, somente são vistas como indiferentes. Para o grupo, a relação com as árvores atravessa a relação com a cidade, sendo ambas presentes na vivência urbana.

As Árvores na Cidade

Na primeira questão, foi trazido a relação entre **quedas de árvores**, que prejudicam a mobilidade urbana, como fator-chave para compreender a percepção das pessoas. Desse modo, foi dito que a **falta de manutenção das árvores** pode ser um fator que prejudique a população a enxergar a árvore com mais empatia. Outro ponto que foi ressaltado foi a dificuldade da população em compreender os **impactos** que a falta de arborização causa na cidade, como a relação entre **impermeabilização do solo e as enchentes**.



Fonte: Arquivo FGVces

Planejamento Urbano

Na discussão sobre como a forma com a qual a cidade foi construída impacta no plantio e preservação das árvores, a discussão pautou-se em como o planejamento urbano em São Paulo não foi realizado ainda durante a **expansão da cidade, mas sim postumamente**. Assim, somente **áreas nobres** foram planejadas contando com arborização, deixando as **áreas periféricas** e vulneráveis de lado. Desse modo, foi dito que a **adaptação** pode ser uma solução viável, pois não necessitade reconstrução. Contudo, será necessário realizar **negociações com a comunidade** mas que estas não seriam de ganha-ganha, mas sim que alguém deveria renunciar a algo para que pudesse ser executado.

Direito e Deveres

Durante a discussão, foi ressaltado que a população possui o **direito ao meio ambiente equilibrado e à qualidade de vida**, de acordo com o artigo 225 da Constituição Federal/1988. Há uma forte relação desses direitos com outros previstos, mas, em especial, foi citado o **direito ao lazer**, por exemplo. Assim, devem ser criadas ações para a educação ambiental dos moradores locais para que estes se engajem pela **melhoria de onde vivem**, cobrando autoridades por maior qualidade de vida e atuando como os próprios **agentes de mudança**.

PLANEJAMENTO URBANO

Interação entre as Estruturas Urbanas e a Vegetação na Cidade

Outra questão relevante foi como a relação entre a cidade e as árvores é ambivalente. De modo que, há um conflito imediato, “quando chove as árvores são inimigas, quando faz calor são amigas”. Ao mesmo tempo, a raiz do problema é identificada como a priorização histórica do planejamento urbano voltado para veículos automotores, em detrimento de questões ambientais.

Diagnóstico do Planejamento Urbano

Discutiu-se, também, a falta de integração ambiental no Plano Diretor municipal e nas políticas de urbanização. A sustentabilidade e a preservação da Mata Atlântica são ignoradas, pois a lógica do desenvolvimento é centrada na expansão de vias para automóveis sem um planejamento verde integrado. Além disso, foi falado a respeito da governança e da política, tanto sobre a fragmentação da máquina política e os consequentes interesses conflitantes, que acarretam em dificuldades para implementação de políticas sustentáveis, quanto da falta de articulação entre forças políticas para priorizar questões ambientais.

Consequências da Desconexão Urbano-Ambiental

Foram discutidas algumas das muitas consequências da falta de integração entre as árvores e a cidade. Dentre elas, foram comentadas sobre o aumento de enchentes, o aumento do risco de desmoronamentos por erosão do solo, a degradação de ecossistemas urbanos e da perda de biodiversidade, do comprometimento da saúde pública, acentuação da segregação socioespacial. Não somente, mas foi tratado a respeito da falta de educação ambiental e como a falta de preparo pode impactar para lidar com desafios climáticos e ambientais futuros (e presentes).

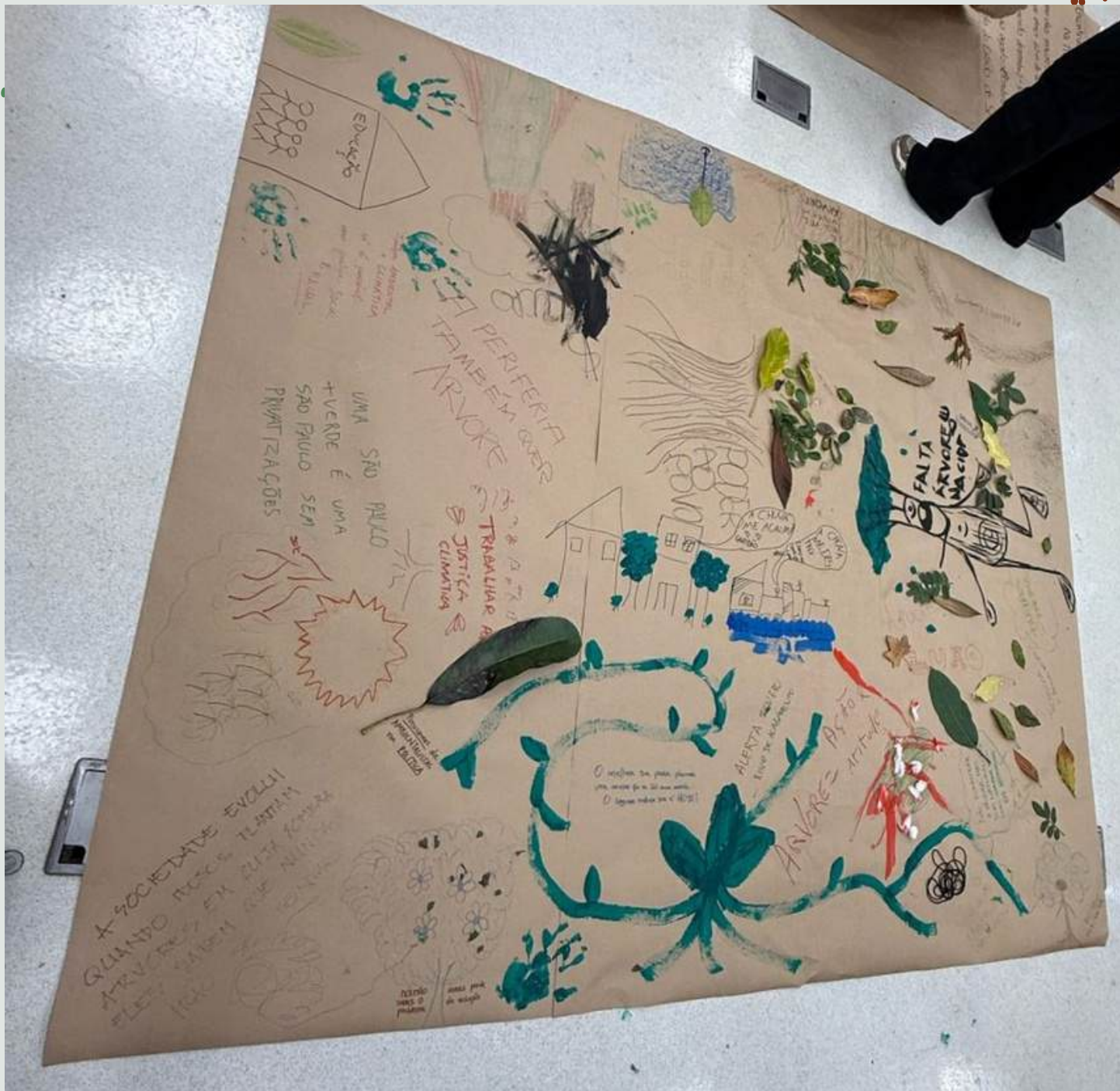
Caminhos para a Transformação

Por fim, em pauta estava o futuro: a necessidade de uma estratégia de priorizar assuntos referentes à sustentabilidade; a busca por políticas públicas eficientes pensando pela perspectiva da sustentabilidade; além da demanda por uma governança verdadeiramente democrática e participativa.



Fonte: Arquivo FGVCes

MAPA DESENVOLVIDO NO EVENTO



Fonte: Arquivo FGCes

MAPA DESENVOLVIDO NO EVENTO

A **última dinâmica do evento** consistiu em uma Mapeamento Coletivo através da **cartografia afetiva**. A cartografia afetiva é um processo em que o cartógrafo, ou autor do mapa, busca **compreender o mundo ao seu redor**. Esse exercício envolve situar-se no mapa, refletindo sobre seu lugar nele e sua identidade em termos de gênero, raça, etnia e pertencimento.

Um grande papel Kraft em branco foi colocado no **centro da sala** e os participantes foram convidados a **desenhar, escrever, colar elementos e se expressar** da maneira que desejavam em relação à percepção individual deles sobre a cidade e suas árvores. Diversos materiais estavam disponíveis para a atividade, entre eles tintas, pincéis, revistas, papéis coloridos, giz de cera, *post-its*, folhas secas, tecidos. A seguinte pergunta norteadora foi feita para direcionar os convidados: **“Desenhe a cidade como você a enxerga no contexto da crise socioambiental”**.

O objetivo da dinâmica foi, além de coletar relatos, sentimentos, percepções e expressões (da forma que fosse) dos participantes do evento

sobre o tema proposto, também proporcionar aos convidados a **experiência de participar de uma cartografia afetiva**, uma prática e atividade recorrente no FIS.

O resultado da dinâmica foi positivo, com um **engajamento relativamente grande dos participantes**, apesar de uma resistência inicial. Logo quando a atividade foi proposta, houve uma resistência das participantes de pegar os materiais e irem ao centro da sala desenhar e se expressar, mas, uma vez que um ou outro participante tomaram iniciativa de começar, grande parte das pessoas presentes também **engajaram na atividade**. Um ponto falho e de melhoria em relação à dinâmica foi que parte dos convidados optaram por não engajar e retornaram para o *coffee break*, acreditando que o evento já estava acabando. Isso dificultou a execução do fechamento e a apresentação da **logo da turma**, já que as pessoas se dispersaram e algumas já não estavam mais envolvidas no evento.



Fonte: Arquivo FGVces

MAPA DESENVOLVIDO NO EVENTO



Fonte: Arquivo FGVces

O produto final recolhido da Cartografia Afetiva foi muito proveitoso e **de acordo com o objetivo esperado** e proposto pela turma. O mapa final foi composto de **frases, desenhos, opiniões, colagens, reflexões, artes e expressões pessoais** sobre a temática das árvores na cidade de São Paulo. Também, foi possível observar que a diversidade das expressões obtidas através do mapa refletem nas **discussões propostas** nas mesas, isto é, pessoas que foram expostas a certa discussão trouxeram mais *insights* e intervenções sobre o tema discutido.

Dentre as frases, pensamentos e opiniões escritas no Mapa, destacamos:

“A periferia também quer árvore”

“Justiça ambiental e climática só é possível com justiça social e racial”

“Uma São Paulo + verde é uma São Paulo sem privatizações”

“Não precisamos humanizar as árvores, mas sim naturalizar os humanos”

“Tecnologia e arborização?”

“Natureza é tudo!”

“Precisamos de ambientalistas na política”

“A sociedade evoluiu quando idosos plantam árvores, em cuja sombra eles sabem que nunca vão se sentar”

“Árvore = Ação e Atitude”

“Alerta severo: Risco de Alagamento”

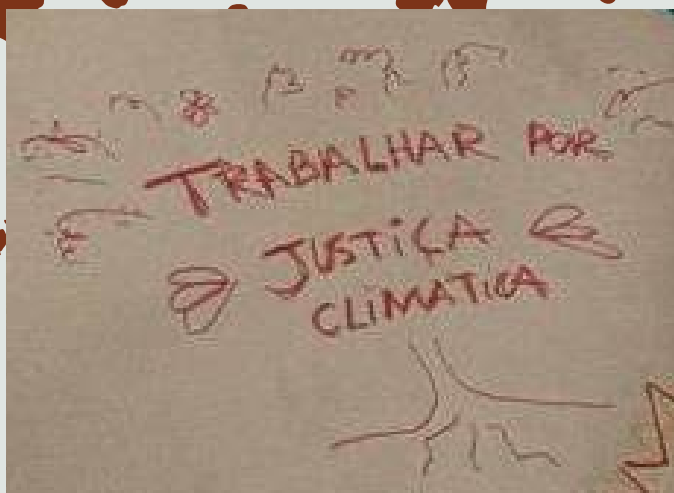
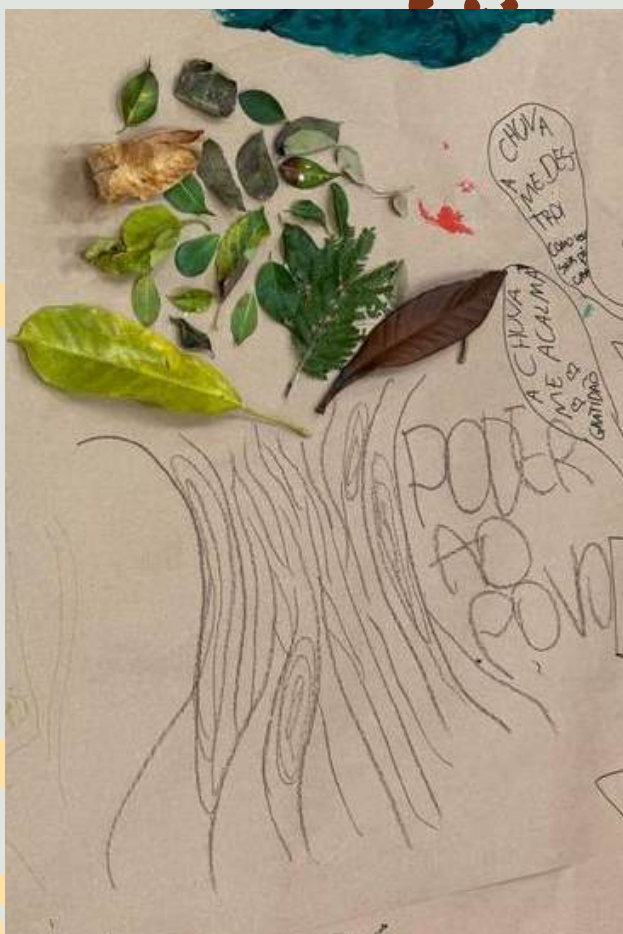
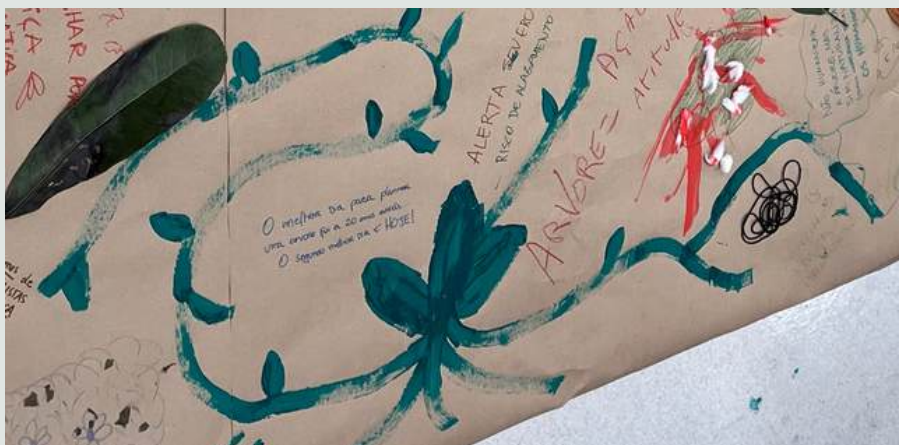
“As árvores são nós!”

“O melhor dia para plantar uma árvore, foi há 20 anos atrás... O segundo melhor dia é HOJE!”

“Árvore é LUXO”

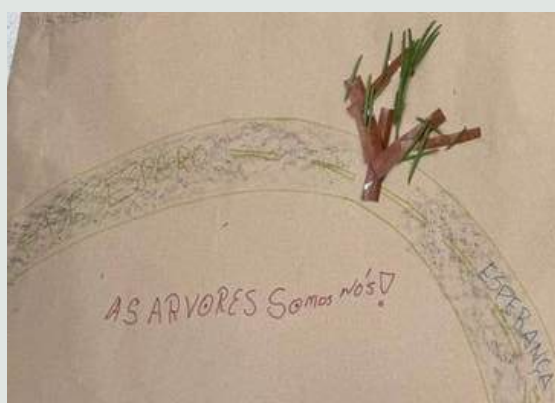
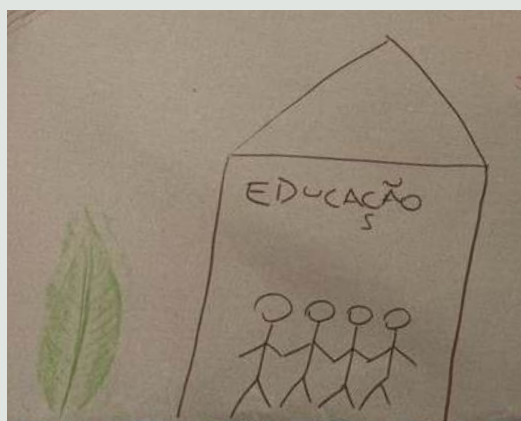
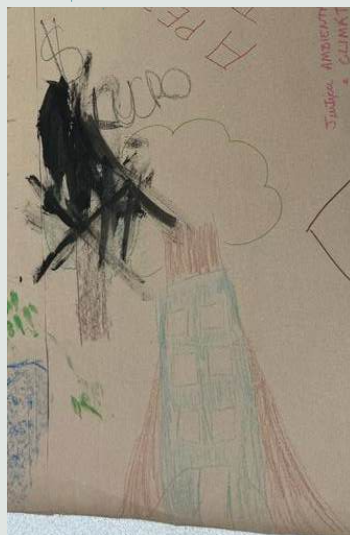
MAPA DESENVOLVIDO NO EVENTO

Além de frases, coletamos também expressões visuais e artísticas:



Fonte: Arquivos FGVces

MAPA DESENVOLVIDO NO EVENTO



Fonte: Arquivos FGVces

Em suma, a dinâmica, como um todo, foi **positiva** e com uma cartografia afetiva como reflexo dos debates, através de artes e frases, e nos proporcionou muita **coleta de relatos e expressões** da visão de cidadãos e cidadãs sobre as árvores na cidade de São Paulo.

APRENDIZADOS

01.

O **poder da escuta** ativa nas discussões ficou evidente nas rodas de conversa, em que relatos pessoais, como a comparação entre o verde da capital e o interior feita por uma participante, revelaram como a falta de áreas arborizadas afeta diretamente a qualidade de vida nas grandes cidades. A escuta ativa permitiu que a troca fosse enriquecedora.

02.

Um aprendizado marcante foi perceber que o **engajamento** dos participantes **depende do exemplo dos organizadores**. Na construção do logo, muitos convidados hesitaram até que alguns fisers iniciaram a atividade, encorajando os demais. Essa atitude estimulou os demais a se engajarem, evidenciando que o envolvimento nasce quando alguém tem a coragem de dar o primeiro passo.

03.

A situação que envolveu a troca do primeiro nome do grupo mostrou a todos que **reconhecer um erro e recomeçar** é não apenas possível, como necessário em processos coletivos comprometidos com o respeito e a escuta. Ao receber o feedback, o grupo optou por não insistir na escolha equivocada, mesmo após já ter divulgado o nome, e se abriu para repensar sua identidade. Isso demonstra que errar faz parte.

04.

Por fim, aprendemos o **valor de encerrar o evento** de maneira bem coordenada. A dispersão dos convidados durante a última atividade, especialmente no momento da apresentação do nome e logo da turma, comprometeu a força do encerramento. Muitas pessoas retornaram ao *coffee break* acreditando que o evento já havia se encerrado, o que dificultou o fechamento coletivo.

01.

Durante as aulas do FIS, os alunos tiveram **palestras com diversos especialistas** que contribuíram muito com seus conhecimentos em arborização, transdisciplinaridade, criação de reservas nativas, biologia, urbanismo, geografia, entre outros tópicos. Essa **grande variedade de abordagens** reflete a riqueza que o tema possui e quão multifacetado ele é. Portanto, durante a elaboração do Kick-Off um grande desafio para os integrantes do FIS 30 foi, justamente, **realizar um evento que contemplasse essa vasta gama de assuntos relevantes**.

02.

Um grande desafio para o grupo foi promover um encontro em que os convidados se sentissem **sensibilizados** pela proposta, ao mesmo tempo que, estivesse refletido a **seriedade e urgência** da temática. Assim, foi preciso **pensar cautelosamente** na decoração do ambiente e sensações que cada um deles transmitira (espaço urbano e ecossistema), além das perguntas a serem feitas para os convidados.

03.

Outro obstáculo para o grupo foi encontrar **maneiras de engajar o público** durante o percurso. Por se tratar de um **tema** que é **vivido no cotidiano** do paulistano, era necessário um contato próximo com os convidados, para que eles **se sentissem verdadeiramente imersos** nos ambientes, utilizando as imagens, a sonoplastia, a encenação e a narração. Afinal, o **objetivo** de todo o Kick Off era **coletar informações e os depoimentos** dos participantes, logo, o **engajamento dos convidados era um fator fundamental** para o FIS 30 e foi alvo de preocupação anteriormente ao evento.

PONTOS QUE ENRAIZARAM

01.

“A arborização é um direito e deve ser pensada de maneira inclusiva, não apenas como responsabilidade do poder público.” - Participante da mesa (p. 12)

02.

“Quando chove, as árvores são inimigas. Quando faz calor, são amigas.” - Participante da mesa (p. 19)

03.

“Árvore = ação e atitude.” - Hélio da Silva, criador do Parque Linear Tiquatira, na zona Leste de São Paulo, participante do Mapa Afetivo (p. 22)



Fonte: Arquivo FGVCes

04.

“O melhor dia para plantar uma árvore foi há 20 anos atrás... O segundo melhor dia é HOJE!” - Participante do Mapa Afetivo (p. 22)

CONCLUSÃO

Com apenas 12m² de área verde por habitante - **menos da metade do recomendado pela OMS** - São Paulo enfrenta graves consequências: enchentes, ilhas de calor extremo e desigualdades socioambientais. Neste contexto, o **Kick-Off do FIS 30** emergiu como **marco fundamental** para repensar urgentemente nosso contrato com a natureza urbana. Através de uma **abordagem multissetorial** especialistas, gestores públicos e moradores para repensar urgentemente esse cenário, **revelando** como o desenvolvimento urbano tem priorizado a expansão imobiliária em detrimento da preservação ambiental.

As dinâmicas participativas implementadas - desde o inovador teatro interativo até a elaboração colaborativa do mapa afetivo - permitiram desvelar percepções profundas sobre a **relação dos paulistanos com seu ambiente natural**. Os dados coletados apontam para uma realidade preocupante: enquanto distritos como Moema e Pinheiros apresentam índices satisfatórios de cobertura vegetal, periferias como Grajaú e Cidade Tiradentes sofrem com uma escassez crítica de áreas verdes, refletindo as **profundas desigualdades socioambientais** que marcam a cidade. Ainda, a análise dos debates revela três eixos críticos que demandam intervenção imediata.

Aspectos Culturais e Perceptivos

Persiste na sociedade uma **visão utilitarista das árvores urbanas**, frequentemente interpretadas como obstáculos ao desenvolvimento ou fontes de incômodo, em detrimento de sua reconhecida **função ecológica e social**. Essa percepção se manifesta tanto na ação do poder público quanto no cotidiano dos cidadãos.

Desafios de Gestão e Planejamento

A ausência de uma **política integrada de arborização urbana** resulta em ações fragmentadas e pouco eficazes. Problemas como podas inadequadas, escolha errônea de espécies e falta de manutenção sistemática **comprometem a saúde da floresta urbana** e sua capacidade de prover serviços ecossistêmicos.

Desigualdades Territoriais

A distribuição desigual das áreas verdes pela cidade reproduz e intensifica as **assimetrias sociais**, privando justamente as populações mais vulneráveis dos benefícios proporcionados pela arborização urbana.

Contudo, o evento também trouxe à tona **experiências promissoras e caminhos inovadores**. Iniciativas comunitárias de plantio e manutenção de áreas verdes, tecnologias de

CONCLUSÃO

monitoramento arbóreo e novas abordagens de planejamento urbano integrado demonstram que é possível **conciliar desenvolvimento e preservação ambiental**.

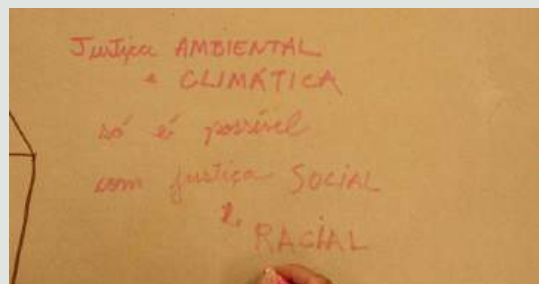
O mapa afetivo produzido coletivamente durante o evento sintetiza essa dualidade: de um lado, registra o **sofrimento de uma cidade que perde seu verde**; de outro, expressa o **anseio por uma São Paulo mais arborizada e acolhedora**. Frases como "A periferia também quer árvore" e "Justiça ambiental é justiça social" ecoam essa demanda por equidade no acesso aos benefícios da natureza urbana.

Neste contexto, o grupo Symbiuni assume o **desafio de transformar esses insights em ferramentas concretas de transformação urbana**. O desenvolvimento de um mapa estratégico de arborização representa o primeiro passo nessa direção, com potencial para orientar políticas públicas mais eficazes e iniciativas comunitárias melhor fundamentadas

A construção de uma São Paulo verdadeiramente sustentável exigirá, contudo, o **engajamento coordenado de todos os setores da sociedade**. Ao poder público cabe a formulação de

políticas integradas que transcendam as gestões municipais. À academia, compete aprofundar a **pesquisa aplicada** sobre os benefícios da arborização urbana. À sociedade civil, incumbe a **vigilância constante e a participação ativa** na gestão do verde urbano. E ao setor privado, cabe o desenvolvimento de **soluções inovadoras** que conciliem interesse econômico e responsabilidade ambiental.

O caminho à frente é desafiador, mas os resultados do Kick-Off do FIS 30 demonstram que existe tanto experiência quanto a vontade política e social para enfrentá-lo. Quando um participante escreveu '**As árvores são nós**' no mapa afetivo, sintetizou o que este projeto representa: **reconhecer que nossa saúde, nossa história e nosso futuro como cidade estão inextricavelmente ligados às raízes que cultivamos - ou negligenciamos - hoje**. Convidamos todos a **transformarem esse conhecimento sintetizado em ação**, começando pelo simples ato de plantar e cuidar.



Fonte: Arquivo FGVCes

AGRADECIMENTO E CONVITE

A equipe Symbiuni gostaria de expressar nosso **mais sincero agradecimento pela presença e contribuição** de cada um de vocês no nosso Kick-off. Foi um privilégio reunir profissionais tão talentosos e dedicados, cujas perspectivas enriqueceram profundamente nossas discussões. A **energia e o entusiasmo** que vocês trouxeram foram fundamentais para o sucesso do evento e para o fortalecimento da nossa missão coletiva.

Nosso encontro foi cuidadosamente planejado para **fomentar diálogos significativos sobre o papel vital das árvores na vida urbana de São Paulo**, especialmente diante dos desafios ecológicos e sociais que enfrentamos. A metodologia colaborativa que adotamos permitiu capturar *insights* valiosos e ideias inovadoras, que já estão **moldando os próximos passos do projeto**. Cada contribuição reforçou nosso compromisso com soluções sustentáveis e impactantes para a cidade.

Como próximo passo, temos o prazer de convidá-los para a **Apresentação Final do Projeto**, onde compartilharemos os resultados desse trabalho e a jornada inspiradora que construímos juntos. Sua presença será essencial para **celebrarmos essas conquistas e continuarmos a transformar ideias em ações concretas que beneficiem toda a comunidade**.

Mais uma vez, muito obrigado por fazerem parte desta iniciativa. Contamos com o apoio contínuo de vocês para seguir avançando e criando um legado positivo para São Paulo.

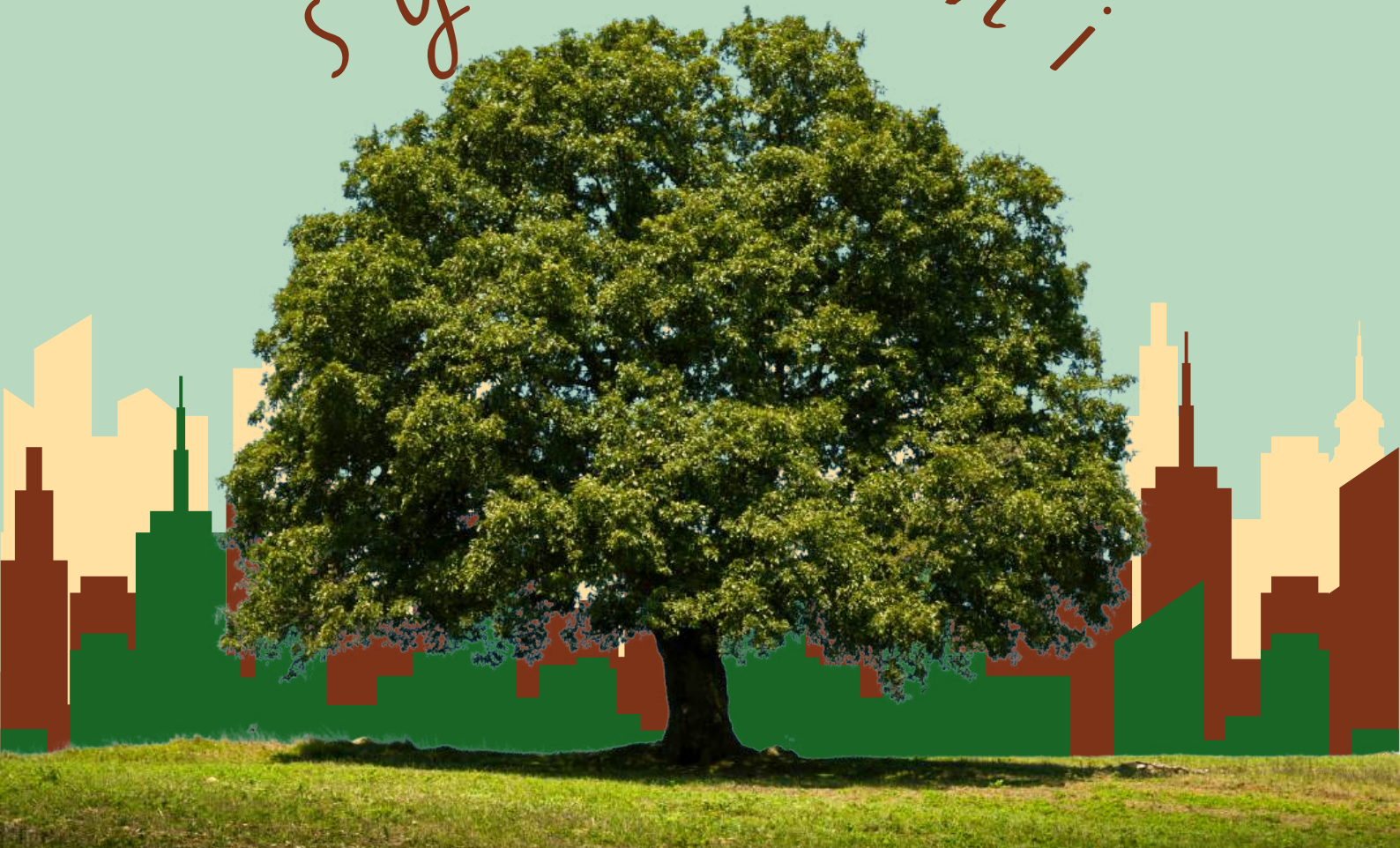
O **legado deste Kick-Off** se medirá não pelas páginas deste relatório, mas pelas árvores que brotarem de suas recomendações. Convidamos todos a acompanharem nossa jornada até a **apresentação final (27/05/25 às 18h)** e, mais importante, a transformarem suas ruas, bairros e comunidades através do simples ato de plantar e cuidar.

symbiuni



Fonte: Arquivo FGVces

symbiuh



FIS 30

2025-1